

# A pressão da agenda ESG

*O que pensam os gestores globais sobre os temas da sustentabilidade e em que ponto de transformação estão? O mais recente KPMG CEO Outlook dá várias pistas sobre o assunto*

POR **PEDRO Q. CRUZ**  
ESG Coordinator Partner  
da KPMG Portugal



**A**

A agenda ESG está a colocar grandes desafios às empresas, que, para além da crescente e desafiante exigência de relato sobre o seu impacto no nosso planeta e na sociedade, irão ser pressionadas para mudar o seu propósito, os seus produtos, a forma como produzem e transportam os seus artigos, ou a forma como prestam os seus serviços.

A inclusão dos fatores ESG na estratégia tornou-se crítica para o sucesso, com clientes, colaboradores, acionistas, fornecedores e bancos, agências de notação de rating e entidades reguladoras a exigir que as empresas tenham em consideração o impacto dos seus ne-

gócios no mundo, a sua contribuição para a sociedade e a sua conduta, exercendo pressão para uma maior transparência na divulgação da sua estratégia e na forma como conduzem os seus negócios.

E os stakeholders estão a ser bem-sucedidos!

## **Os critérios ESG são efetivamente uma preocupação dos gestores?**

O ESG já não é uma escolha, é um imperativo, tal como demonstra o nosso mais recente KPMG CEO Outlook de 2022, em que as alterações climáticas lideraram as “ameaças ao crescimento” identificadas pelos CEO. Os líderes

de mercado estão a adotar uma resposta estratégica ao ESG, alterando os seus produtos e serviços, processos, operações e cadeias de distribuição e produção.

Cerca de 45% dos CEO inquiridos afirmam que os programas ESG melhoram o desempenho financeiro das suas empresas, enquanto perto de 70% consideram que as exigências dos stakeholders sobre o reporte e a transparência acerca dos desafios ESG irão continuar a acelerar.

As mudanças na regulação ESG e o desafiante contexto económico global são os maiores desafios dos CEO para a implementação das suas estratégias ESG. Os CEO também estão cada vez mais conscientes da necessidade e urgência de uma estrutura globalmente aceite para medir e divulgar o desempenho ESG, assim como das principais desvantagens e riscos de falhar as expectativas ESG dos mais importantes stakeholders.

(Ver gráfico “As principais desvantagens e riscos de falhar as expectativas ESG”)

## **Estudo KPMG sobre as tendências de relato de sustentabilidade e de relato ESG.**

Foi este o pano de fundo para o estudo realizado pela KPMG Internacional sobre as tendências de relato de sustentabilidade – *Big shifts, small steps: Survey of Sustainability Reporting 2022*.

Publicado pela primeira vez em 1993,





o estudo de 2022 marca a décima segunda edição, examinando as tendências de relatórios de sustentabilidade em todo o mundo.

Os profissionais da KPMG analisaram relatórios financeiros, relatórios de sustentabilidade e relatórios ESG e sites de 5 800 empresas, em cerca de 60 países.

Portugal participou no estudo, sendo analisadas as 100 maiores empresas nacionais, com destaque para a indústria, setor automóvel, retalho e energia.

(Ver gráfico “Empresas portuguesas analisadas no estudo por setor”)

As conclusões deste estudo refletem o estado atual dos relatórios, as lacunas que devem ser supridas para atender aos requisitos regulatórios e as considerações gerais da estratégia de negócios que podem permitir que as empresas atendam às expectativas regulatórias crescentes, ao mesmo tempo que criam impacto e geram valor.

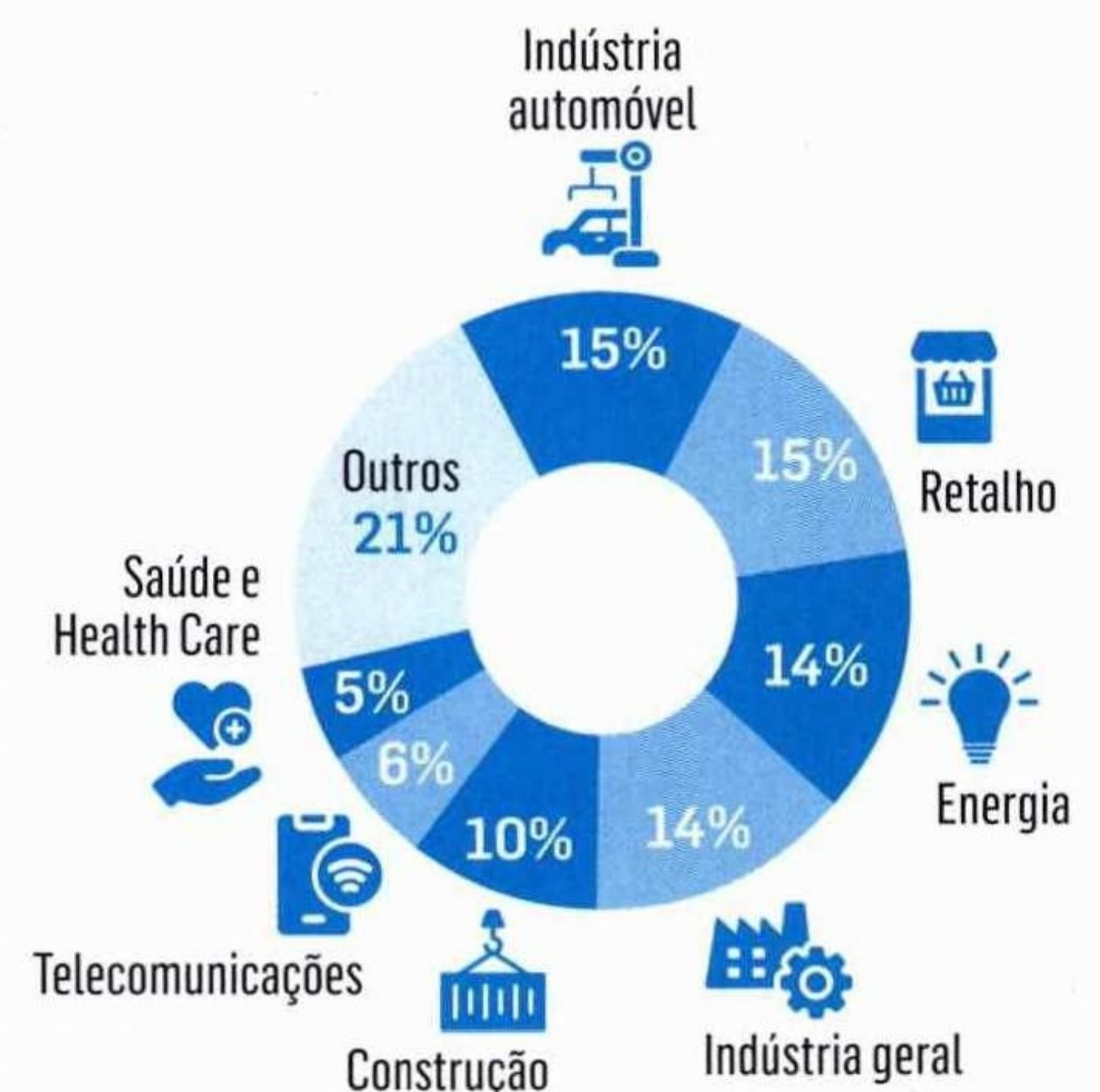
## A inclusão dos fatores ESG na estratégia tornou-se crítica para o sucesso, com clientes, colaboradores, acionistas, fornecedores e bancos, agências de notação de rating e entidades reguladoras a exigí-lo

### As principais desvantagens e riscos de falhar as expectativas ESG



FONTE  
KPMG 2022  
CEO Outlook

### Empresas portuguesas analisadas no estudo por setor



FONTE KPMG Big shifts, small steps: Survey of Sustainability Reporting 2022

MT/VISÃO SABER



**As principais conclusões do estudo sobre as tendências de reporte ESG.**

As conclusões do Survey de 2022 evidenciaram as principais tendências dos relatórios de sustentabilidade e relatórios ESG, entre as principais empresas mundiais, identificando áreas-chave que demonstram o progresso e os desafios no campo do relato ESG.

**1. CRESCIMENTO NOS RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE**

Nas últimas duas décadas, os relatórios de sustentabilidade têm sido principalmente voluntários. O objetivo deste estudo foi oferecer insights significativos sobre como melhorar os níveis de divulgação, num momento em que estamos prestes a adotar na União Europeia relatórios de sustentabilidade obrigatórios e regulamentados e o cenário dos relatórios está prestes a mudar drasticamente com a publicação da CSRD (Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa), aplicável a partir de 2024, no âmbito da qual a UE publicou as novas European Sustainability Reporting Standards (ESRS).

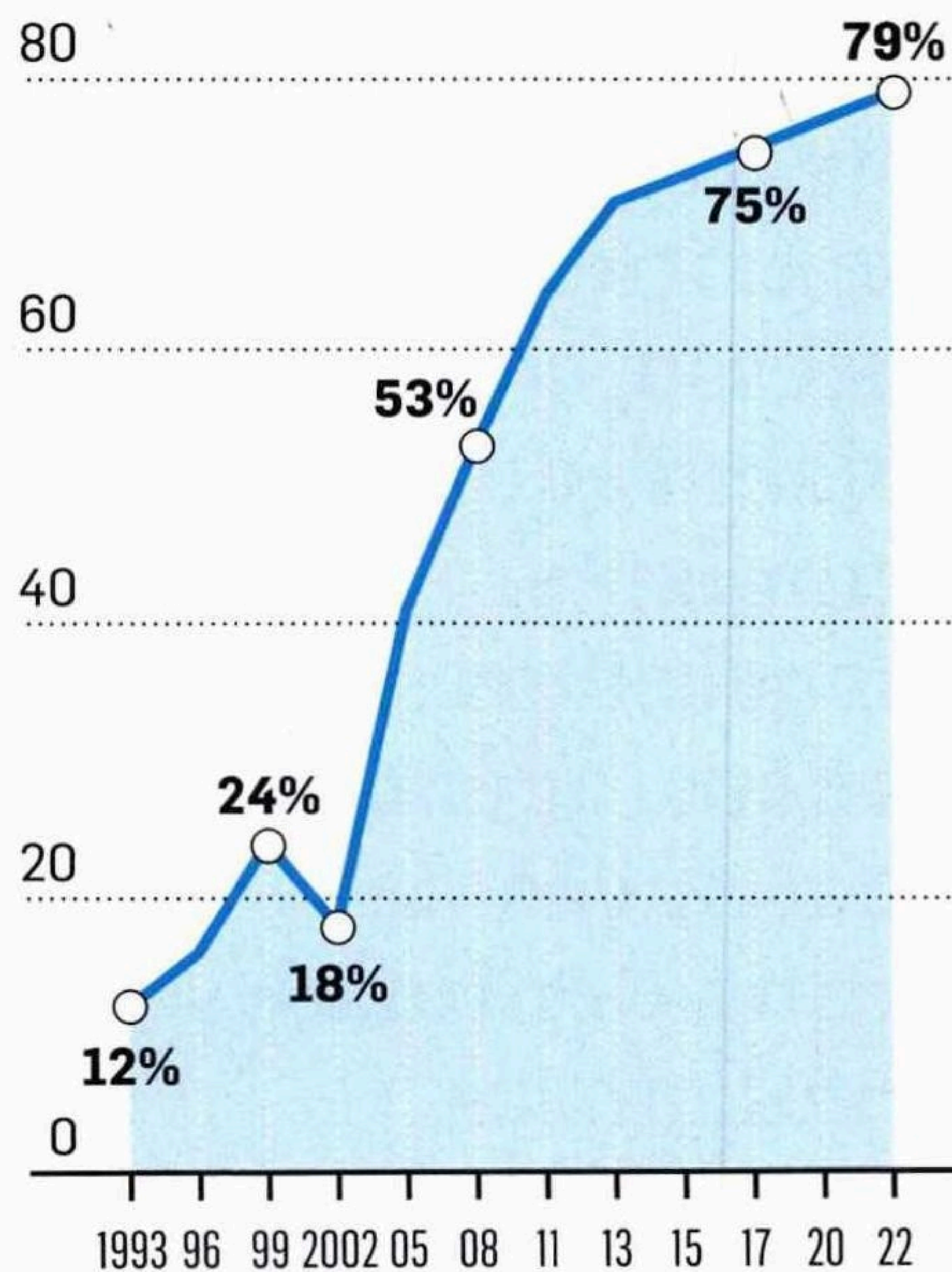
As ESRS estabelecem uma nova e exigente “framework” para o reporte ESG, aumentando de forma significativa a informação a divulgar, mas, também, o número de empresas que terão de publicar informação ESG, abrangendo muitas empresas que atualmente não publicam qualquer informação sobre sustentabilidade ou ESG.

Este novo paradigma será um desafio tremendo para as empresas, mas também uma grande oportunidade. Definir uma adequada estratégia ESG e preparar-se atempadamente para as novas exigências de reporte é fundamental para endereçarem com sucesso as expectativas dos vários stakeholders e os exigentes desafios da nova regulamentação, bem como uma forma de aproveitar a vantagem competitiva existente, melhorar a sua resiliência, procurando assegurar uma posição de “first movers” nas temáticas ESG e impulsionar o seu valor.

Com a introdução de novas regulamentações sobre relatórios não financeiros, espera-se que as taxas de relatório continuem a crescer.

**Cerca de 45% dos CEO inquiridos afirmam que os programas ESG melhoram o desempenho financeiro das suas empresas, enquanto perto de 70% consideram que as exigências dos stakeholders sobre o reporte e a transparência acerca dos desafios ESG irão continuar a acelerar**

**Evolução das taxas de reporte de sustentabilidade**



FONTE KPMG *Bia shifts. small steps:*

(Ver gráfico “Evolução das taxas de reporte de sustentabilidade”)

**2. FOCO EM RISCOS RELACIONADOS COM O CLIMA E METAS DE REDUÇÃO DE CARBONO**

Quase três quartos das empresas pesquisadas relataram as suas metas de redução de carbono, embora 20% não tenham divulgado qualquer vínculo com uma meta externa, como por exemplo o cenário de 1,5 °C. O número de empresas a relatar, de acordo com as recomendações do Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD), quase duplicou face a 2020, resultando em divulgação climática mais consistente e comparável.

**3. AUMENTO DA CONSCIENCIALIZAÇÃO DOS RISCOS À BIODIVERSIDADE**

O ano de 2022 ficou marcado como um ano crucial para a Natureza e a biodiversidade, com esforços internacionais intensificados para deter a perda da biodiversidade. Apesar do crescente reconhecimento dessa questão crítica, menos de metade das empresas reconhece a perda de biodiversidade como um risco para os seus negócios. No entanto, a maioria dos setores agora reconhece esse risco, inclusive aqueles considerados de baixo risco.

A introdução de estruturas como o TNFD (Taskforce on Nature-related Financial Disclosures) e a Diretiva de Relatórios de Sustentabilidade Corporativa (CSRD) deve impulsionar a divulgação nos próximos anos.

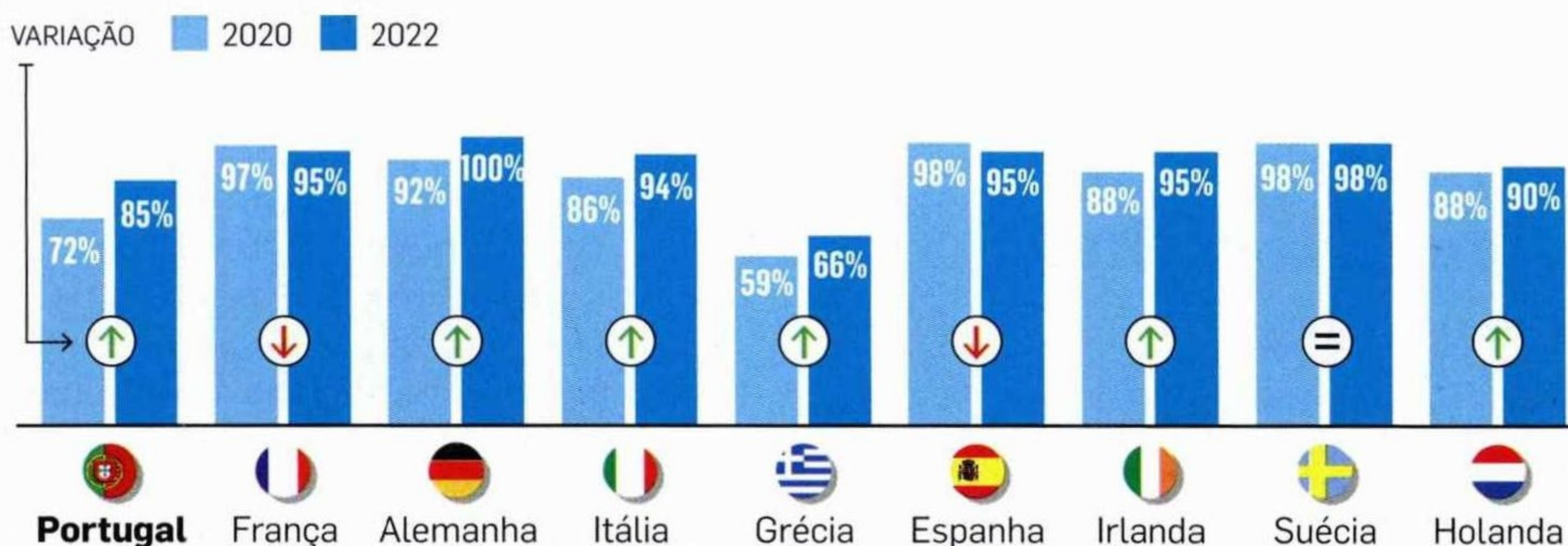
**4. RELATÓRIOS DE RISCOS CLIMÁTICOS EM PRIMEIRO LUGAR, SEGUIDOS POR RISCOS SOCIAIS E DE GOVERNANÇA**

Desde 2017, verifica-se um aumento significativo do número de empresas que reconhecem a mudança climática como um risco para os seus negócios.





## Como está a situação em Portugal?



FONTE KPMG Big shifts, small steps: Survey of Sustainability Reporting 2022

No entanto, menos da metade das empresas relata sobre riscos sociais e de governança. O estudo constatou ainda que as descrições desses riscos eram predominantemente baseadas em narrativas e aspetos qualitativos, com fraca quantificação do seu impacto financeiro nas empresas ou na sociedade.

### Como está a situação em Portugal?

No que respeita às 100 maiores empresas nacionais, a posição de Portugal está muito alinhada com a maioria dos países deste estudo, com 85% das empresas analisadas a já divulgarem informação não financeira, revelando um aumento significativo face ao estudo de 2020, o qual apresentava uma taxa



de 72%. Apesar desta evolução positiva e dos 85% estarem acima da média do continente europeu (82%), estão ainda longe de vários países da União Europeia que apresentam taxas de reporte acima dos 90%, como, por exemplo, a Alemanha (100%), Suécia (98%), França, Irlanda e Espanha (95%) e a Itália (94%). (Ver gráfico “Evolução das taxas de reporte de sustentabilidade”)

Outra dimensão em que Portugal tem evoluído muito favoravelmente é o número de relatórios sujeitos a revisão (“assurance”) por auditores independentes, estando, entre os 60 países analisados, em segundo lugar, com a maior taxa de crescimento face a 2020, com mais 13% das empresas analisadas a apresentarem relatórios de assurance sobre a informação de sustentabilidade publicada. A revisão da informação apresentada nos relatórios por auditores é um fator crítico para a credibilidade dos dados reportados.

Ainda digna de destaque é a posição das empresas portuguesas ao nível da representatividade na equipa de gestão (CA ou CE) de responsáveis dedicados a temas de sustentabilidade ou ESG, com 56% das empresas analisadas a apresentarem esta representação, o que coloca Portugal no Top 10 mundial deste estudo.

(Ver gráfico “TOP 10 dos países ao nível da representação de sustentabilidade nos Conselhos de Administração ou Comissões Executivas”)

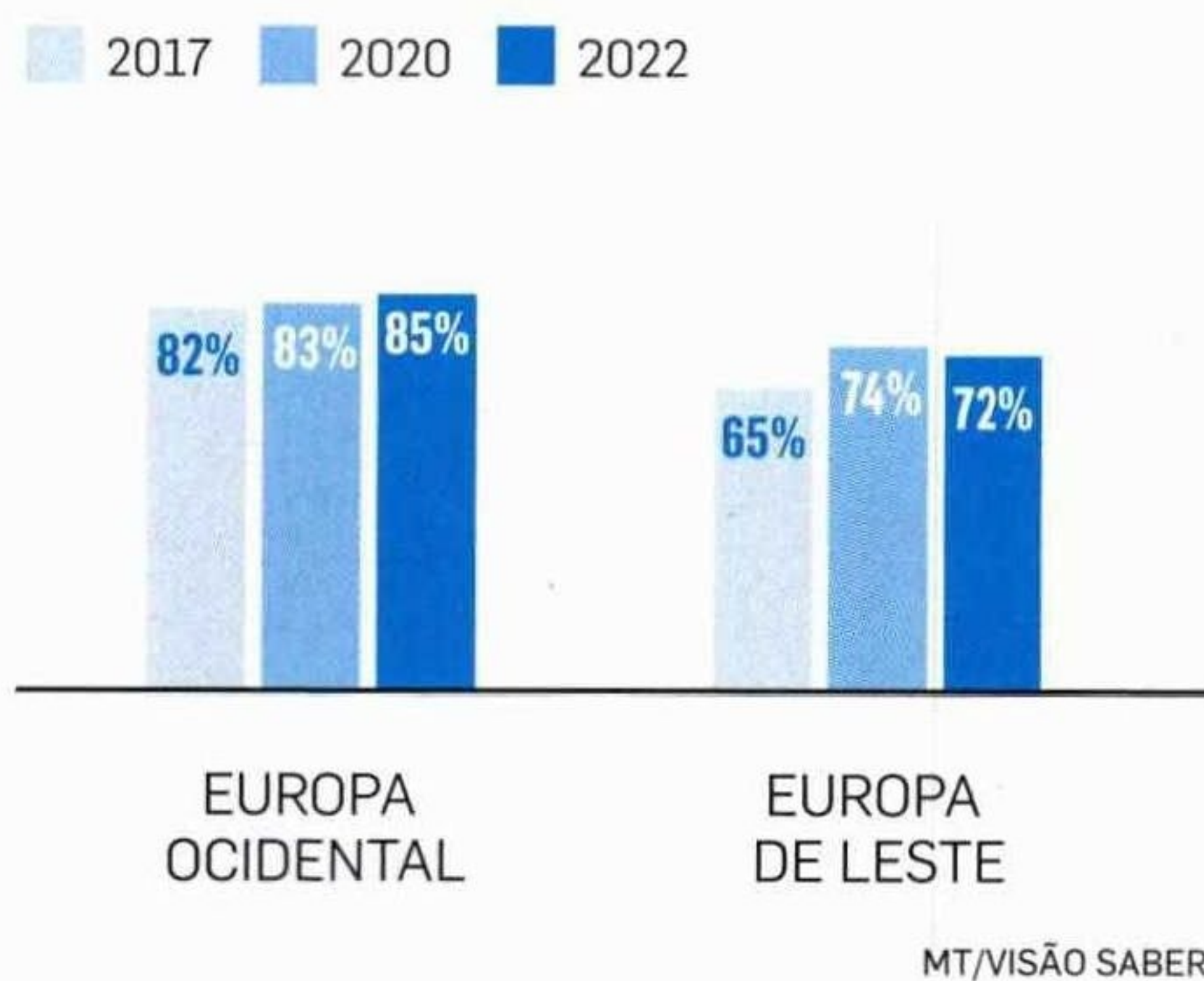
O estudo conclui também que as empresas portuguesas têm áreas onde estão mais atrasadas face aos seus peers europeus, nomeadamente:

- na incorporação de análises de materialidade nos relatórios de sustentabilidade – análise que identifica os tópicos mais relevantes para a empresa e para os seus stakeholders e que serve de alicerce para a estruturação do relatório e escolha dos KPI (key performance indicators) a reportar;

- na divulgação de metas de redução de emissões de carbono e na sua ligação a metas globais de redução de emissões, como, por exemplo, o objetivo de limitar o crescimento da temperatura global a 2 °C do Acordo de Paris e na divulgação da estratégia para atingir as metas divulgadas, e

- na incorporação de objetivos ESG na avaliação e remuneração de diretores

## EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE REPORTE DE SUSTENTABILIDADE



MT/VISÃO SABER

## TOP 10

DOS PAÍSES AO NÍVEL DA REPRESENTAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE NOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO OU COMISSÕES EXECUTIVAS



MT/VISÃO SABER

**Os líderes devem incluir no orçamento os recursos humanos e financeiros necessários para enfrentar a jornada ESG, com determinação e entusiasmo, de forma contínua e sustentada**

e administradores e a divulgação de aspetos relacionados com tópicos sociais e de governança, aspetos cada vez mais críticos para os stakeholders.

## Relato não pode ser apenas um exercício casual de compliance para cumprir requisitos de reporte...

A principal conclusão do estudo realizado pela KPMG é que a sustentabilidade continua a ganhar importância entre as lideranças empresariais, mas há espaço para melhorias.

Os resultados deste estudo destacam o progresso feito nos relatórios de sustentabilidade, ao mesmo tempo que apontam algumas áreas e dimensões em que as empresas têm de focar ainda mais os seus esforços para enfrentar, de forma eficaz, os desafios ambientais, sociais e de governança.

No entanto, não pode ser apenas um exercício casual de compliance para cumprir requisitos de reporte. As empresas precisam de continuar a progredir no reporte ESG de forma integrada com a sua estratégia de negócio e com os seus objetivos de curto e longo prazo. Um ecossistema robusto de relatórios de sustentabilidade ajudará as empresas não apenas a medir o progresso na execução da sua estratégia de ESG, mas também a impulsionar o valor enquanto mobiliza os mercados de capital e outros investidores para apoiar soluções inovadoras e muito necessárias para os diversos desafios que enfrentamos.

Os relatórios de sustentabilidade corporativa podem – e devem – iniciar uma conversa diferente, na qual os proprietários de negócios expandam o seu pensamento e garantam que, numa abordagem top down, a liderança das organizações tome decisões fundamentadas e estratégicas que considerem cada vez mais o clima e as considerações amplas de ESG. Essas reflexões devem ser menos acerca do que uma empresa “deve” fazer (cumprir) e mais sobre o que uma empresa “quer” fazer (promover mudanças).

Sem dúvida, essa nova abordagem holística incluirá gastos incrementais e novos investimentos. Os líderes devem incluir no orçamento os recursos humanos e financeiros necessários para enfrentar a jornada ESG, com determinação e entusiasmo, de forma contínua e sustentada. É um compromisso de longo prazo se realmente pretendemos efetuar mudanças reais dentro e além das fronteiras da empresa. 🌱